

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA, REALIZADA NO DIA DEZANOVE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZANOVE -----

-----**ATA NÚMERO DOZE**-----

----- (Mandato 2017-2021) -----

---- Aos dezanove dias de dezembro de dois mil e dezanove reuniu na sede da Freguesia, sita na Rua D. Duarte de Meneses, nº12, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, sob a presidência de João Navarro Pina, coadjuvado por Paulo Nuno Marques da Fonseca, primeiro secretário e Ana Márcia Magalhães Amaral Martins, segunda secretária -----

---- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos atrás mencionados, mais os seguintes membros: -----

---- **Partido Socialista (PS):** - Manuel António Grama Palhoco, Luís Miguel C. Fonseca, Marina Paula Ribeiro Consciência, Manuel Fernandes, Mário Alberto da Costa M. Silva e Mafalda Cardeira. -----

---- **Partido Social-Democrata (PSD):** - Fernando Jorge Ferreira Marques, Guilherme S. S. Anastácio, Ana Maria São Brás Brites Madeira, Rui Silva Pinto, Arminda Maria Anselmo Oliveira, Rafael Ribeiro Neto e Emanuel da Conceição Nunes. -----

---- **Partido Comunista Português (PCP):** - José de Jesus da Cruz Rodrigues e Jorge Pedro dos Santos Brito -----

---- **Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** - Joana Isabel M. Batista Albarran e Diogo Filipe G. Pereira. -----

---- **Bloco de Esquerda (BE):** - Francisco António Ramos Aires -----

---- Faltaram à reunião os seguintes membros: -----

---- Maria Isabel S. B. Rodeias (PS), que justificou a sua ausência e foi substituída por Ana Márcia Magalhães Amaral Martins (PS) -----

---- Paulo Jorge Ribeiro Doroana (PS), que justificou a sua ausência e foi substituído por Mafalda Sofia Cardeira (PS) -----

---- Alda Margarida Godinho Ferreira (PS), que justificou a sua ausência e foi substituída por Mário Alberto da Costa Martins Silva (PS)-----

---- Pedro M. Antunes Cavaco (PS), que justificou a sua ausência e foi substituído por Manuel Fernandes (PS) -----

---- Jorge Manuel Ferreira Marques (CDS), que justificou a sua ausência e foi substituído por Diogo Filipe Pereira (CDS) -----

---- Esperança da Paz Coucelo Silvestre (PCP), que justificou a sua ausência e foi substituída por Jorge Pedro dos Santos Brito (PCP) -----

---- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, o **senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a sessão-----

---- O Senhor Presidente da Mesa leu as substituições-----

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

---- **Freguês Florival Rogério** - “Boa noite senhor Presidente, restantes vogais, boa noite Senhora Presidente e membros do executivo. -----

---- *Eu venho aqui porque o Zambujal em São Domingos de Rana especialmente (impercetível), faleceu (impercetível) que foi um grande obreiro do Zambujal nas atividades desportivas e exclusivamente na construção da coletividade. Deixou-nos sem mais nem menos, não conhecia a mais ou menos, conhecia-o já há sessenta anos, como*

amigo com muitos grandes amigos, por isso peço ao Senhor Presidente da Junta que se faça um minuto de silêncio em memória do Tonecas e que mande qualquer coisa para a Junta para fazer-se uma rua como o nome do Tonecas. Obrigado” -----

---- O deputado Fernando Marques pergunta quem era o senhor de quem se estava a falar tendo o senhor presidente respondido que era António Claro. ----

---- A proposta foi posta a votação tendo sido aprovada por unanimidade. -----

---- Fez-se um minuto de silêncio -----

---- Não havendo mais intervenções o Senhor Presidente passou para o PAOD --

-----PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

---- **Deputado Francisco Aires (BE)** - *“Voto de pesar pelo falecimento de José Mário Branco. -----*

---- *Morreu na terça feira, dezanove de novembro de dois mil e dezanove, faz precisamente hoje um mês, José Mário Branco, músico que ao longo de meio século de carreira deixou a sua marca na cultura portuguesa e em várias gerações de artistas. ----*

---- *A sua vida foi marcada igualmente pela intervenção política, pelo combate às opressões a á desigualdade social. -----*

---- *Regressado a Portugal após a revolução do vinte e cinco de abril, torna-se uma das figuras da cultura portuguesa nos primeiros tempos de liberdade. Para além das inúmeras intervenções musicais, estende a sua atividade ao teatro, integrando o grupo A Comuna, onde veio a conhecer a sua companheira Manuela de Freitas, mas também ao cinema e a ação cultural, fundando com Fausto, Tino Flores e Afonso Dias o GAC – Grupo de Ação Cultural – Vozes na Luta logo após chegar a Portugal. O GAC dinamizou centenas de sessões de canto em aldeias, fábricas e quartéis por todo o país, participando inclusivamente no Festival da Canção de setenta e cinco com o tema “Alerta” -----*

---- *No período pós-revolucionário compõe e edita duas das suas maiores obras musicais, “FMI” e “Ser Solidário”, que ficariam para sempre como a marca da desilusão por parte de uma geração que entregou a sua juventude ao processo revolucionário e assistia então ao desfazer das esperanças de construir uma sociedade socialista em Portugal. O cantor conclui o período com a canção e autêntico manifesto: “Eu vim de longe, eu vou para longe” do disco “Ser Solidário” -----*

---- *Edita um álbum de canções ao vivo em noventa e sete e dois anos depois participa na fundação do Bloco de Esquerda, de que foi membro da Mesa Nacional, num tempo marcado pela mobilização pela independência de Timor, da qual viria a tomar o título do álbum seguinte, já em dois mil e quatro, “Resistir é Vencer”. -----*

---- *Cinco anos depois, regressa aos palcos ao lado de Fausto e Sérgio Godinho no projeto “Três Cantos”, com vários dias de concertos no Campo Pequeno, depois editado em álbum e DVD. -----*

---- *Em dois mil e dezoito deu a conhecer um conjunto de canções e composições gravadas com o álbum “Inéditos de sessenta e sete a noventa e nove” e já este ano viu um grupo de artistas prestarem-lhe tributo com o álbum “Um disco para José Mário Branco”, que reuniu nomes como Camané, Ana Deus, Mão Morta, Walkabouts, Peste & Sida, Ermo, Osso Vaidoso, Batida, JP Simões e João Grosso, entre outros. -----*

---- *Assim a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana reunida em dezanove de dezembro de dois mil e dezanove, delibera, ao abrigo do artigo vigésimo quinto, numero dois alíneas j) e k) do anexo I da lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro: -----*

---- Um – Manifestar a sua profunda consternação pela morte do cidadão exemplarmente empenhado que foi José Mário Branco e exprimir aos seus familiares, amigos e camaradas o seu sentido pesar, fazendo um minuto de silêncio em sua homenagem.” -----

---- A proposta foi posta á votação tendo sido aprovada por unanimidade -----
---- Fez-se um minuto de silêncio -----

---- **Deputado Fernando Marques (PSD)** – “Voto de Saudação – Quadragésimo Quarto Aniversário do Vinte e Cinco de Novembro de Setenta e Cinco” -----

---- Assinalou-se este ano o quadragésimo quarto aniversário do vinte e cinco de novembro de mil novecentos e setenta e cinco. Os eleitos do CDS e do PSD na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, veem, através deste voto, saudar a luta de todos aqueles que á data ambicionaram um Portugal pluralista e plenamente democrático -----

---- Saudamos também, aqueles que ontem tal como hoje, não se renderam aos radicalismos e não se resignam à instrumentalização das estruturas e instituições democráticas, pois estas devem estar sempre ao serviço de todas e todos os portugueses e não o serviço de interesses ideológicos, radicais e promotores de confrontos entre Portugueses. -----

---- Saudamos ainda, os trabalhadores e o povo, mas também os militares e militantes partidários que, com risco pessoal, lutaram pela democracia e pelo pluralismo partidário, nesse momento importante da nossa história recente. -----

---- Francisco da Costa Gomes, António Ramalho Eanes, Jaime Neves entre outros militares moderados, foram em conjunto com todos os partidos políticos moderados e democráticos, nos quais importa destacar o CDS , o PPD e o PS, bem como os trabalhadores e o Povo que a eles se associou, representaram a afirmação de um ideal que em abril de setenta e quatro tinha sido alcançado. -----

---- O vinte e cinco de novembro foi o grande progresso da igualdade e da liberdade que todos ambicionavam e veio permitir a participação política plena e livre, sem perseguições ou condicionalismo cívicos, em função do ideal que cada um tinha de um Portugal que era o seu. E que é hoje o nosso. -----

---- Deixamos pois de forma clara a seguinte mensagem: -----

---- Que o princípio pleno da moderação e da liberdade no exercício da atividade política prevaleça tal como prevaleceu em vinte e cinco de novembro -----

---- Que todas as portuguesas e portugueses tem o mesmo direito á liberdade, que foi conquistada em abril e verdadeiramente consolidado por todos em novembro de setenta e cinco. -----

---- Que a força do ideal democrático seja sempre maior que a força da demagogia e do populismo e que a moderação seja sempre mais forte que a radicalização e que o totalitarismo. -----

---- Viva Portugal -----

---- **Deputado Manuel Palhoco (PS)** – “Isto é uma moção que tem caráter político, determinante, pedimos cinco minutos para reunir com a bancada do PS” -----

---- A moção do CDS/PP – PPD/ PSD vai ser posta a votação a aceitação para discussão -----

---- **Deputado Jorge Brito (PCP)** – “Em primeiro lugar cumprimentar a mesa, a Senhora Presidente, os Membros do Executivo e o público, como eu costumo de dizer é para eles que nós trabalhamos nesta assembleia -----

---- *Eu compreendo a necessidade que o grupo parlamentar que apresentou esta moção, a necessidade que tem de a apresentar, eu gostaria mais que tivessem apresentado uma moção saudando o vinte e cinco de abril, isso eu não vi, eu vou votar contra porque o vinte e cinco de novembro, eu estava a defender e vinte e cinco de abril (impercetível) -*

---- **Deputado Manuel Palhoco (PS)** – *“O Partido Socialista vai-se abster sobre esta moção porque não porque esteja contra o vinte e cinco de novembro, mas tal como o próprio Ramalho Eanes já se referiu portanto aos jornais, é uma clara tentativa de aproveitamento político e sobre (...) ao vinte e cinco de abril. O vinte e cinco de novembro foi um dos episódios importantes é verdade, mas é um dos episódios pós vinte e cinco de abril que decorreu como os outros na nossa democracia e por isso vamos abster”*. -----

---- **Deputado Francisco Aires (BE)** – *“O Bloco de Esquerda acompanha na integra as declarações do elemento do PCP. Obrigado.”* -----

---- Não havendo mais intervenções a moção foi posta à votação tendo a mesma sido aprovada com nove votos a favor do CDS e PSD, três votos contra do BE e PCP e nove abstenções do PS. -----

---- Continuando no PAOD o Senhor Presidente da Mesa leu a correspondência recebida. -----

---- Ofício da Procuradoria da República a informar que instauraram a Ação Administrativa com vista à declaração de perda de mandato de Mário João Pacheco da Costa dos Reis do PCP. -----

---- Ofício da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana a comunicar a demissão do executivo da vogal Carla Andreia Sequeira Afonso -

---- Carta da vogal Carla Andreia Sequeira Afonso a renunciar ao mandato como membro desta assembleia. -----

---- Ofício da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana a solicitar a inclusão de um ponto na ordem do dia com vista à eleição de um vogal para o executivo. -----

---- Ofício da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana propondo o deputado desta assembleia Luís Miguel Fonseca para que seja eleito vogal da Junta de Freguesia. -----

---- O Senhor Presidente da Mesa anunciou que o deputado Francisco Aires pediu para intervir -----

---- **Deputado Francisco Aires (BE)** – *“Senhor Presidente,* -----

---- *O compromisso do Bloco de Esquerda é com as pessoas, o que nos move são as pessoas e a tentativa de resolver os problemas das pessoas e da freguesia.* -----

---- *Foi isso que afirmamos há cerca de dois anos, quando da tomada de posse* -----

---- *Somos pelas contas certas, somos pela transparência, e somos pela democracia.* -----

---- *Senhor presidente, caros colegas, estimado publico, o Partido Socialista também considera ser pelas contas certas, pela transparência e pela democracia, todavia vejamos o seu comportamento aqui nesta assembleia.* -----

---- *Artigo quadragésimo quinto do regimento, b) responder às questões dos membros da Assembleia de Freguesia sobre quaisquer atos da junta;* -----

---- *Artigo quadragésimo nono do regimento, requerimentos;* -----

---- São considerados requerimentos apenas os pedidos dirigidos à mesa por escrito, respeitantes ao processo de apresentação discussão e votação de quaisquer assuntos ou respeitantes ao funcionamento da freguesia. -----

---- O Bloco de Esquerda tem dois requerimentos que carecem de resposta. -----

---- O primeiro sobre os balões -----

---- Sobre os balões a Senhora Presidente recusa-se a entregar a esta assembleia os documentos há muito solicitado através de requerimento pelo Bloco de Esquerda, fotocópias da ficha técnica do produto fornecido e da requisição dos balões, esta parece ser efetivamente uma tarefa complicada. -----

---- Relembro á assembleia que a Senhora Presidente afirmou que os balões eram de látex natural, biodegradáveis. -----

---- Trata-se de pedir aos serviços administrativos para tirar duas fotocópias -----

---- O segundo sobre apoios financeiros à Associação Humanitária de Bombeiros da Parede Amadeu Duarte (AHBPAD) -----

---- Em síntese podemos afirmar que existem duas aprovações em reunião de executivo; -

---- Não existe nenhum pedido da associação ao contrário do que dizem os considerandos das duas propostas aprovadas e no segundo caso, desconhecemos mesmo para que entidade foi feita a transferência do dinheiro -----

---- Noutro plano, alguns fregueses têm feito chegar ao Bloco de Esquerda algumas perguntas sobre a situações que gostariam de ver resolvidas e de que aqui damos conhecimento, como tem sido nosso hábito. -----

---- Passo ler: -----

---- Em frente ao número mil cento e doze na estrada que liga Polima a Abóboda existe a lixeira, já há alguns anos se tem vindo a verificar esta situação de vazadouro nomeadamente com restos de obras. -----

---- Começaram por colocar um contentor marítimo passando posteriormente a dois, atualmente está também lá colocado um contentor de obras, que quando está cheio é retirado e substituído por outro -----

---- O resto do espaço que é diminuto está cheio de latas de tinta vazias, tijolos, andaimos velhos e novos e outros restos de obras -----

---- Desconhecemos se o espaço está licenciado para vazadouro e muito menos se existe contrato de arrendamento -----

---- Noutro local, na Rua Natael Rianço existe um estaleiro da Junta de Freguesia ao abandono, é uma vergonha para a freguesia, pois na artéria estão sediadas mais de vinte empresas, onde vêm muitas dezenas de pessoas todos os dias -----

---- Esperamos a vossa atuação sobre estes dois problemas pois estamos rodeados por vazadouros e estaleiros de obras diz o freguês -----

---- No Portal Cascais de sexta feira, vinte e nove de novembro, surge um artigo intitulado, "Escolas em Cascais com apenas um auxiliar para mais de cem crianças" ----

---- Segundo a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Publicas Sociais, "Este é um problema nacional para o qual exigimos ao novo governo do PS a responsabilidade política de no imediato, garantir uma escola pública universal e inclusiva com respeito pelos direitos dos trabalhadores e dos alunos e a concretização de uma política de recursos humanos que resolva de forma duradoura, a falta crónica de trabalhadores não docentes" -----

---- Em Cascais a realidade não é diferente do resto do país, salvo raras exceções. -----

---- O Portal Cascais, após contactar coordenadores que solicitaram o anonimato, tomou conhecimento, que se vivem situações de falta de pessoal não docente em níveis bastantes assustadores -----

---- Como exemplo, diz, tomámos conhecimento que numa escola básica do Agrupamento de Alaparia em determinados momentos fica apenas uma auxiliar para toda a escola com cem alunos. -----

---- Ao abrigo do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, a Câmara Municipal de Cascais que é responsável pela colocação de pessoal não docente nas escolas do concelho -----

---- Deste modo o Bloco de Esquerda solicita ao executivo, esclarecimentos sobre a situação de São Domingos de Rana. -----

---- A Ribeira do Esgoto de Tires, também conhecida como a Ribeira do Goulão continua a ser notícia face a recente nova centralidade em que se converteu não fosse um problema ambientalmente grave e mal cheiroso e já o empreendedorismo desta Junta de Freguesia e Câmara Municipal o teriam convertido numa oportunidade para vender mais uma sardinhas ou bifanas numa parceria para tudo ficar na mesma..., haverá um dia, em que a paciência se acaba, entretanto tudo continuará na mesma e repito, a situação não é nova e tão pouco desconhecida, quer da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana quer da Câmara Municipal de Cascais." -----

---- **Presidente da Junta** "Boa noite a todos. -----

---- Em relação aos balões e vamos terminar por aqui os balões eu estou farta de ouvir a quatro anos a falarem em balões ou a dois, aliás á dois com mais uns pozinhos, o que é que acontece? Na altura certa eu respondi-lhe aos balões, respondi que eram de látex natural que foram as informações que me deram a funcionária que foi comprar, como eu não sou recoletora nem a junta é recoletora de lixo, claro que com certeza a funcionária deitou a composição fora, daí não lhe posso garantir onde é que está essa composição porque eu nunca a tive na minha mão, quando eu a pedi á funcionária ela já tinha deitado fora, portanto não faço a menor ideia qual é a composição dos balões, o que é lógico porque não fui eu que os comprei, eu simplesmente autorizei a compra, assinei um papel a autorizar a compra e se quiser posso-lhe mostrar, tirando isso eu não tenho mais acesso aos balões porque os balões vão para a funcionária, a funcionária compra, e a partir desse momento eu não tenho acesso a mais balão nenhum nem a composição dos balões, portanto não lhe posso apresentar nenhuma composição porque não a tenho, é lógico. -----

-----**(Muita gente a falar)**-----

---- Foi o que eu disse, a funcionária que os comprou, pronto não sou eu que faço as compras, como deve calcular é a logística da Junta de Freguesia que faz as compras e a minha função não é perguntar á logística se os balões são ou não biodegradáveis que foi essa a primeira pergunta que me fez, depois de eu lhe ter respondido que eram biodegradáveis o senhor a seguir pergunta-me pela composição, ora nessa altura eu vou a procura da composição e a composição já não existia porque a funcionária deitou a composição fora, portanto deitou os papeis fora, o saquinho dos balões fora onde está a composição, portanto eu não lhe posso dar nenhuma composição de balões o que é lógica, porque não tenho nenhuma composição nem a junta tem nenhuma composição, temos apenas a fatura e mais nada, que é aquilo que interessa, no fundo aquilo que nos interessa a nós é a fatura porque o resto a partir do momento que uma funcionária me diz que são biodegradáveis e não vou ver se são feitos com a lixeira não sei de onde, se são feitas com

outro material qualquer, desculpe lá que lhe diga mas isso é um absurdo e não lhe respondo mais e não lhe respondo mais a baldões até ao final do mandato. -----

---- Em relação às latas de tinta e á lixeira e ao depósito de lixeira em Polima/ Abóboda este assunto já foi há vários meses enviado para a Cascais Ambiente, portanto não sei como é que está o processo porque foi para lá á bastante tempo já. -----

---- Em relação ao estaleiro acho engraçado como é que é capaz de dizer que está ao abandono (**peçoas de fundo a falar**) é um freguês que eu por acaso sei quem é. -----

---- O estaleiro, o estaleiro, eu sei quem é o freguês porque o freguês já o disse a mim e quem lhe respondeu foi o próprio encarregado, portanto nem sequer fui eu, foi o próprio encarregado que lhe respondeu e portanto esse assunto está esclarecido e portanto não há resposta em relação a isso porque o estaleiro não está abandonado, todos os dias lá vão buscar material e colocar. -----

---- As escolas com um funcionário, é natural que haja escolas com um funcionário, quando os outros ficam doentes, porque os funcionários foram colocados e a Câmara Municipal de Cascais já voltou a recolocar funcionários depois disso, portanto se estão é porque estão doentes e muitas vezes há funcionários que ficam doentes, como em todas as profissões, aqui por exemplo tenho funcionários doentes á quatro anos, por exemplo que lhes estamos a pagar o vencimento e eles não aparecem e nem sabemos nada deles a não ser mensalmente quando vêm trazer o atestado, a continuação da baixa, etc. etc. ----

---- Em relação à Ribeira do Goulão, a Ribeira do Goulão está a ser estudada tal e qual, está a ser estudada quem é de deita para lá os esgotos, está a ser acompanhada a situação pela Cascais Ambiente, pela vereadora que várias vezes que cá veio e reuniu comigo e estivemos presentes no local diversas vezes, portanto está a ser acompanhado, estão a detetar de onde é que vem esses líquidos que são depositados na ribeira e que vêm da canalização, já fiscalizaram algumas habitações ali da zona, já detetaram algumas habitações que faziam despejos diretamente para a ribeira, já foram chamadas a atenção, já foram obrigadas a fazer obras e inclusive fiscalizadas e, portanto, o problema está a ser acompanhado e espero que rapidamente seja resolvido." -----

---- **Deputado Jorge Brito (PCP)** - "Eu queria falar sobre duas ou três coisas da nossa freguesia. -----

---- No final de dois mil e dezanove, a população da Freguesia de São Domingos de Rana continua sem ter os seus problemas de mobilidade resolvidos, antes caminhado para o ser agravamento: -----

---- A variante à EN duzentos e quarenta e sete, o eixo Abóboda – Trajouce e o trânsito na Abóboda, Trajouce, Cabeço de Mouro, são exemplos chocantes; -----

---- O percurso entre São Domingos de Rana e Trajouce é um autêntico tormento, a não ser os promotores e investidores e os construtores dos empreendimentos em marcha e os que estão já anunciados, não se conhecem outros beneficiários; -----

---- A construção de milhares de fogos e outras estruturas edificadas, na freguesia e nas freguesias vizinhas, vai traduzir-se numa enorme pressão com evidentes consequências na qualidade ambiental com repercussões evidentes na qualidade de vida dos fregueses. -

---- Assim torna-se imperioso urgente continuar a defender e a exigir medidas para resolver esta situação dos quais se destacam: -----

---- Transportes públicos de qualidade que cubram territorialmente a totalidade dos bairros da freguesia, com horários alargados melhorando a mobilidade nomeadamente nas localidades das Coveiras, Massapés, Faceiras e Sete Castelos; -----

---- Exigir da CMC medidas para solucionar o estrangulamento de trânsito na saída da autoestrada para norte; -----

---- Reclamar a adequada recuperação paisagista da lixeira e aterro sanitário de Trajouce, requalificando ambientalmente toda a zona envolvente das instalações da Tratulixo -----

---- Criar mais zonas verdes na freguesia, novos parques urbanos nomeadamente em Freiria, Vale de Caparide e Coveiras. -----

---- Falei aqui do Tratulixo, queria aproveitar também para saudar os trabalhadores da Tratulixo que lutam pela negociação do acordo da empresa em defesa do salário justo e sem discriminação pelas vinte e cinco horas semanais, pelos vinte e cinco dias de férias e pelo subsídio de insalubridade, penosidade e risco para todos. -----

---- Depois de dois anos de negociações frustradas com a administração da Tratulixo os trabalhadores realizaram no dia doze de dezembro uma greve cuja a participação foi superior a noventa por cento e, portanto, o PCP está ao lado da luta destes trabalhadores. -----

---- **Deputado Jorge Brito (PCP)** - “A Morte saiu a rua num dia assim... -----

---- Faz hoje precisamente cinquenta e sete anos, a dezanove de dezembro de mil novecentos e sessenta e um que a morte saiu á rua, que o escultor José Dias Coelho, foi assassinado em Lisboa na então Rua da Creche (**impercetível**), em Alcântara, por uma brigada da PIDE. -----

---- Era então funcionário do Partido Comunista Português, lutador antifascista na clandestinidade desde mil novecentos e cinquenta e cinco. -----

---- Eram oito horas da noite quando cinco agentes da PIDE saíram de um automóvel perseguiram-no, cercaram-no e dispararam dois tiros, um tiro à queima-roupa em pleno peito que o deitou por terra e outro foi disparado com ele já no chão. -----

---- Os assassinos meteram-no num carro e partiram a toda a velocidade, só duas horas depois, quando já estava a expirar o entregaram no Hospital CUF. -----

---- Recordamos aqui o seu nome para que não seja esquecido como tantos outros, que foram mortos pela polícia política, sacrificando a vida pela liberdade e que percorreram o longo caminho que nos permitiu viver hoje em democracia. -----

---- **Deputado Fernando Marques (PSD)** - “Eu gosto sempre de vir a estas assembleias porque tenho colegas de outras bancadas parece que o município está parado e que só Cascais horribilis podia ao menos ter um nome mais simpático e quem está por detrás não é anónimo mas ao menos podia por um nome mais simpático porque nós sabemos o quão horrível é esta página do Facebook. -----

---- Queria apenas transmitir o seguinte: como disse a Senhora Presidente da Junta e muito bem, a câmara esteve a desenvolver nos últimos meses um projeto de requalificação da Ribeira de Sassoeiros, como toda a gente sabe, começa em Cabra Figa e termina no mar e que vai servir entre outras coisas importantes, não só como é obvio para a requalificação da própria ribeira, a fauna, a flora, rios, ecossistemas e essas coisas todas, vai servir também essencialmente para podermos resolver finalmente e admitir os alvarás de alguns bairros auges. Como sabem temos sobre alguns (**impercetível**) umas condicionantes importantes, para das apenas um pequeno exemplo, não tomando muito tempo, o Bairro Vinte e Cinco de Abril nesta altura se eu quisesse deslegalizar, tínhamos de deitar abaixo dezanove casas e que o projeto de requalificação da ribeira vamos ter de deitar apenas duas e portanto tudo isto, foi estudado, enfim não é segredo, já foi apresentado publicamente e vai ser agora apresentado o estudo desenvolvido pelo Engenheiro Carmona Rodrigues e pela sua equipa. -----

---- Concretamente em relação à Ribeira de Sassoeiros e na parte de que atravessa Tires e que alguns saudosamente gostam de chamar Ribeira do Goilão e não do Goulão, do Goilão,

quer dizer que essa ribeira como disse a Senhora Presidente também está a ser monitorizada embora uns só vejam um parque do esgoto onde metem sistematicamente todas as semanas, cada vez que de lá sai água supostamente aquilo é água do esgoto, devo dizer que a última fotografia que lá colocaram no dia trinta de novembro a alarmar o povo que aquilo parecia África, devo dizer que não foram detetados ARDS nas águas e portanto aquilo não são águas de esgotos, são águas fluviais há montante problemas graves que tem a ver com garagens e com oficinas, essas sim cada vez que chove sistematicamente debitam o óleo entre outras coisas para a ribeira. -----

---- Só para dizer ao Francisco que ele que se preocupa tanto com as ribeiras quanto eu no mínimo, tanto quanto eu e portanto e seguramente o Executivo da Junta e como a Senhora Vereadora, portanto estamos todos ao contrário do que possa parecer nesta página do Facebook, estamos todos empenhados que a ribeira como todas as ribeiras, os ecossistemas patos, os peixes, as rãs, os sapos e essas coisas todas e portanto o nosso empenhamento é total na requalificação das ribeiras, portanto queria deixar esta nota ---

---- Depois dizer, enfim eu percebo que uma mentira repetida quarenta vezes ou cinquenta, as pessoas às tantas começam a acreditar que a câmara não constrói espaços verdes e que a câmara não cria espaços verdes. Queria apenas dizer que vamos construir o Parque Urbano de Tires, que começa ao lado da sede dos escuteiros e termina para lá do parque de estacionamento que foi construído junto ao mercado, para isso também estamos a comprar espaços verdes que são particulares como já tivemos oportunidade de explicar às pessoas que aqui não estão hoje, até estranho estarmos a falar do mesmo assunto. -----

---- Vamos construir um parque infantil em Matarraque, um parque infantil em Talaíde, um parque infantil na Abóboda, vamos construir hortas comunitárias e espaços verdes também em Talaíde, etc. etc. etc. -----

---- Poderia estar aqui a falar são cerca de vinte, portanto vir aqui dizer que não há espaços verdes, vir aqui dizer que não há mobilidade, a gente pode dizer tudo mas entre a realidade e o que é o que vimos aqui, vai uma distância quase daqui até à lua, portanto não vale a pena continuar repetir aqui coisas que não se passam porque a realidade ultrapassa-nos. -----

---- Em relação à ribeira todos nós estamos empenhados, portanto quando os munícipes e fazem a favor de enviar muitos deles as fotografias para o meu Facebook e por Messenger, nós estamos empenhados em resolver e portanto o contributo de todos para resolver é bem vindo, queria deixar aqui claro, porque parece que há uns que defendem o ambiente, que defendem as ribeiras e há outros malandros que levam os dias a atirar as coisas para dentro das ribeiras, logo nem o Executivo da Junta nem a câmara estão inseridos neles.” -----

O Senhor Presidente deu início ao Período da Ordem do Dia. -----

PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHO

---- **Ponto um – Eleição de 1 vogal para o Executivo da Junta de Freguesia** -----

---- Sabendo qual era a proposta da Presidente da Junta de Freguesia, os papéis de votos foram distribuídos. -----

---- Cada elemento das bancadas foi colocar o voto na urna, depois de contados os votos Luís Miguel Fonseca foi aceite pela maioria com vinte votos a favor e um contra. -----

---- **Luís Miguel Fonseca** – “Queria só agradecer á Senhora Presidente do Executivo o seu convite e dizer que tudo farei para cumprir a confiança que foi dada pelos eleitores de São Domingos de Rana, á minha bancada dizer-lhe que foi muito gratificante trabalhar

com todos vós, desejo a todos as melhores felicidades, continuação de um bom trabalho, votos de felicidades ás restantes bancadas. Obrigado” -----

*---- **Deputado Fernando Marques (PSD)** – “Querida apenas como é obvio congratulalo com esta eleição e dizer que é com momentos destes de (**impercetível**) comissão democrática que damos exemplos ao povo de São Domingos de Rana. Muito Obrigado” -*

*---- **Deputado Manuel Palhoco (PS)** – “Como não podia deixar de ser, a bancada do PS dá os parabéns ao novo membro do executivo e agradece o trabalho que ele fez e foi sempre um elemento fundamental da nossa bancada, vai com certeza também continuar a ser nas novas funções do executivo. Felicidades. -----*

*---- **Ponto dois – Atas n.ºs dez e onze** -----*

---- Por lapso do serviço do apoio desta assembleia a ata onze não foi enviado e por isso a mesma será apresentada na próxima assembleia. -----

---- A ata dez estava para discussão, o deputado Jorge Brito do PCP falou de umas alterações que teriam de ser feitas na página três e nove. -----

---- O Senhor Presidente disse que as alterações iriam ser feitas e pôs a ata a votação tendo a mesma sido aprovada com quatro abstenções (dois do CDS, um do PCP e um do PSD). -----

*---- **Ponto três - Informação Trimestral da Sra. Presidente da Junta de Freguesia - 3º Trimestre** -----*

*---- **Deputada Arminda Oliveira (PSD)** – “Boa noite, Mesa da Assembleia de Freguesia, Executivo, todos os deputados e ao público presente. -----*

---- Após analisar vários relatórios trimestrais e com o decorrer do tempo percebi que os atendimentos sociais realizados pela técnica social da junta são normalmente o mesmo número por trimestre o que dá uma média de oito atendimentos por semana, fico com algumas dúvidas, porque como sabem sei quanto tempo demora em média um atendimento social e conheço os problemas sociais da freguesia, lido com eles todos os dias e conheço também muitas famílias da freguesia que necessitam deste tipo de atendimentos. -----

---- Em suma, e como disse anteriormente, tenho algumas dúvidas e peço para o executivo fazer o favor de nos explicar: -----

---- Numa freguesia tão carenciada como São Domingos de Rana é plausível que a técnica social da junta faça apenas oito atendimentos sociais por semana? -----

---- É normal que estes atendimentos sejam efetuados apenas em dois dias na semana? -

---- Relativamente aos atendimentos psicológicos, quando os analiso todos os trimestres deparo-me também sempre com as mesmas questões, que são as seguintes: -----

---- Quantos técnicos de Psicologia estão a fazer atendimento pela Junta Freguesia? -----

---- Quantas pessoas são acompanhadas nestes atendimentos? -----

---- Qual a percentagem de sucesso das respetivas terapias? -----

---- Mostrar números é importante, mas mais importante é explica-los desdobra-los. ----

---- Agradeço mais uma vez que nos expliquem as respostas a estas dúvidas. -----

*---- **Presidente Junta** – “O Bruno é que tem o pelouro da Ação Social é que vai falar” -*

*---- **Bruno Bernardes** – “Boa noite a todos. -----*

---- Relativamente aqui á questão, referiste uma média de oito atendimentos por semana. Ora bem uma média, normalmente é uma má forma de olhar para as coisas, porque depois também não conseguimos avaliar o impacto daquilo que nós fazemos e tu sabes muito bem isso, aquilo que é o nível dos atendimentos sociais mas a par disso o que nós temos feito e

aquilo que foi desde o início deste mandato decidido é que nós não podíamos multiplicar o atendimento social tendo apenas um recurso humano na área da ação social, ou seja nós a partir do momento em que fazemos e eu não meço para já antes de responder concretamente, dizer que eu não meço o sucesso da atividade da junta na ação social pelo número de atendimentos sociais que fazemos, começa por aí, essa qualidade não se pode medir pelo numero de atendimentos sociais que se fazem e depois há um grande problema que é a responsabilidade que nós assumimos quando fazemos atendimentos sociais e as respostas que damos tem de ser bem pensadas a partir do momento em que nós temos conhecimento de uma série de situações que são várias e muitas delas também recorremos neste caso a ARES e outras instituições que fazem parte da freguesia para fazer encaminhamento. -----

---- A questão é que quantos mais atendimentos nós temos, menos respostas também conseguimos dar, porque muitas das vezes as respostas não são meramente respostas, questões de emergências, não são apenas respostas de banco alimentar, não são apenas respostas mais diretas e rápidas e portanto a assistente social tem que fazer um acompanhamento de outras e é por isso que nós também iniciámos algo que está também plasmado no relatório que é a questão do acompanhamento psicossocial, o acompanhamento psicossocial que nós fazemos ao mesmo tempo, portanto acompanhamos cinco agregados familiares, leva por cada agregado familiar muitas horas de acompanhamento, não só ao domicílio como uma serie de outras diligências que são necessárias fazer e daí que o foco aqui não pode ser meramente no atendimento social mas tem de ser em outra medida de sucesso e outro tipo de medidas de impacto não apenas a questão do atendimento social e eu se fosse esse o caso e nós tivéssemos oportunidades de ter mais recursos humanos nesta área a minha medida de sucesso continuava a não ser os atendimentos sociais, que os atendimentos sociais não medem quase nada servem para fazer número mas muito pouco. -----

---- Em relação à clínica social, nós temos atualmente três psicólogos clínicos e estamos à procura de outro técnico uma vez que estamos já com lista de espera. Nós temos duas logísticas tem limite de espaço e ao ter limite de espaço, portanto é um atendimento de cada vez por cada hora ocupada e, portanto, por isso é que também o número de atendimentos é mais ou menos o mesmo, uma vez que essas pessoas, esses três técnicos mantêm o número de disponibilidade horária para os pacientes que tem. Alguns atendimentos são semanais, a grande maioria muitas das vezes a iniciar a terapia, as pessoas tem dois atendimentos por semana, depende da situação que surge e da triagem que é feita pelo psicólogo da junta que não faz atendimento em clínica social. -----

---- Depois temos uma pedopsiquiatra, um psiquiatra e temos ainda terapia da fala e terapia assistida por cão. -----

---- Relativamente aqui outra vez á medida de sucesso, a nossa linha é uma linha psicodinâmica portanto é uma linha cognitiva ou comportamental e mais uma vez nós não medimos o sucesso da terapia meramente por atribuir depois alta a uma determinada altura, nós já fizemos alta de alguns casos que aconteceu o ano passado a cerca de vinte situações mas para além da lista de espera que nós temos que não direi que é muito grande porque nós também não podemos ir além possivelmente dos noventa, noventa e cinco atendimentos nos dois espaços, inclusive é feito ao sábado também terapia nos dois espaços e portanto tem a ver com a gestão própria do técnico, é uma metodologia não é metodologia cognitiva comportamental e portanto tem a ver com a evolução do próprio paciente e aqui não há nenhuma pressão nem minha nem ao executivo para dar alta a qualquer tipo de

caso para poder responder á lista de espera e era isto que eu tinha a dizer.” -----

---- **Ponto quatro - Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte.**

---- O Senhor Presidente da Mesa pediu a Mesa do Executivo para falar do ponto.

---- **Carlos Nogueira** - “Boa noite a todos, penso que não tenho muito a acrescentar daquilo que já foi dito na comissão, se houver mais alguma dúvida estou pronto para esclarecer.” -----

---- Não havendo intervenções o ponto quatro foi posto á votação tendo sido aprovado com dez votos a favor do PS e PCP, nove abstenções do PSD e CDS e um voto contra do BE. -----

---- O deputado Francisco Aires pediu para fazer uma declaração de voto. -----

---- **Deputado Francisco Aires (BE)** - “Declaração de voto do Bloco de Esquerda referente ao ponto quatro “Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte”

O Bloco de Esquerda após análise ao orçamento conclui que se trata de um orçamento de continuidade, não dando sinais de se querer construir com um documento inequívoca, tantas são as rubricas cabimentadas, cuja utilização permanece indefinida. -----

---- Encontrámos cerca de quinze títulos do tipo, Outros Suplementos, Outros, Prémios Ofertas, Outros Bens, Festejos e Comemorações e Diversos, só para citar alguns..., todos recheados com muitos euros. -----

---- E sim, sabemos que o Orçamento é um documento provisional, mas isso explica como muito pouco por um lado e dá muito jeito pelo outro.... -----

---- O Plano de Atividades e Orçamento agora apresentado, também não reflete nem acolhe as preocupações identificadas pelo Bloco de Esquerda bem como as propostas feitas para enriquecer o orçamento. -----

---- Nomeadamente sobre cidadania, abrigos para transportes públicos, limpeza do recinto da feira pela Cascais EM tabela de taxas, boa gestão dos recursos financeiros, sem desbaratar em festas e eventos e olhar para os territórios com mais exigências sociais para aí priorizar o investimento público. -----

---- A apreciação que o Bloco de Esquerda faz das Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte não nos permite partilhar das opções do executivo e, portanto, votamos contra. -----

---- **Deputado Fernando Marques (PSD)** - “Boa noite mais uma vez repetir aquilo que temos feito nos últimos orçamentos, dizer que consideramos que isto é um instrumento de trabalho do Executivo da Junta que apenas responsabiliza o Executivo da Junta e a bancada que o suporta e que portanto entendemos que o executivo e a bancada que o suporta têm de ir assegurar a execução deste orçamento e responsabilizar-se por ele até ao fim do mandato. -----

---- Dizer-lhes que não vale a pena discutirmos aqui que é mais do mesmo, não vale a pena aqui discutirmos que cada vez há mais dinheiro para festas e para comemorações, aliás basta ver, menos dinheiro para atividade social, menos dinheiro para a educação e menos dinheiro para outras coisas mas o dinheiro para festas não falta e portanto é um orçamento recorrente, entendemos no entanto que não somos nós que vamos dizer ao Executivo da Junta, aquilo que ele já há muito tempo devia ter percebido que é aquilo que tem de fazer, que é fazer um orçamento virado para as pessoas e para os municípios da freguesia.” -----

---- **Ponto cinco** – Alteração ao Regulamento e Tabela Geral de Taxas da Junta de Freguesia -----

---- **Presidente da Junta** – “Eu penso que o responsável do pelouro já falou sobre o assunto na comissão e portanto as taxas foram inseridas, nenhuma taxa foi aumentada, portanto nem mexida apenas foram introduzidas novas taxas e as novas taxas tem a ver apenas com a Escola Fixe de Trânsito, Complexo Desportivo de São Domingos de Rana no que diz respeito ao aluguer de aniversários e ao Auditório da Junta no que diz respeito a alugueres para determinadas sessões que nos são pedidas, tirando isso não foi aumentado nem mexido qualquer taxa”. -----

---- **Deputado Fernando Marques (PSD)** – “Os dois assuntos não têm a ver com as taxas, um diretamente com as taxas e outro embora indiretamente tem a ver também com a taxa. -----

---- Já dissemos o ano passado e repetimo-lo este ano que não há nenhuma justificação, vou repetir não há nenhuma justificação para que um atestado de residência para estrangeiros, seja ele proveniente de Espaços Seniores, PALOP ou outro território qualquer custe nesta freguesia cinquenta e dois euros. É um roubo, vou repetir, é um roubo e para mais vejamos, quanto é que custa em Alcabideche? Três euros e sessenta, quanto custa em Cascais/Estoril? Três euros e sessenta, quanto custa em Carcavelos/Parede? Quinze euros. Depois acho que foi afirmado e eu acredito nos meus colegas que estiveram na reunião de preparação deste documentos que o SEF leva muito mais, pois é mentira, primeiro porque o SEF não passa atestados de residência a ninguém, o SEF passa e emite cartões de residência para estrangeiros que têm um conjunto largo de outros documentos e que trata-se apenas e só de emitir um cartão de que podemos chamar de cidadão, provisório, temporário para estrangeiros que estão em Portugal e os preços também variam porque se for cidadão do PALOP paga entre trinta e sete e quarenta e nove euros imaginem vocês por um cartão que custa que tem de ser emitido, tem de ser certificado etc. etc., se for de outras nacionalidades outros preços, se for do Espaço Chega é (**impercetível**), portanto não há nenhuma justificação a não ser má vontade e impedir que os imigrantes se legalizem na nossa freguesia para esta taxa de cinquenta e dois ser mantida e eu aqui perguntava claramente ao PCP se se sente confortável, eu perguntava claramente á bancada do PCP da Assembleia de Freguesia e ao seu elemento da Junta de Freguesia se se sente confortável exigir ao imigrante que já estava em condições debilitadas aqui em Portugal e que se quer legalizar e que isso faz todo o sentido viver legal do que viver ilegal, se se sente confortável com uma taxa de cinquenta e dois euros.

---- Segundo aspeto deixava também à consideração do Executivo da Junta, não se compreende ou nós não compreendemos que clubes da freguesia que não têm espaços desportivos para usar como são concretamente o caso dos Reguilas ou agora recentemente o caso dos Vinhais que também utilizam o pavilhão, sendo o Pavilhão Municipal estando sob gestão da Junta de Freguesia, porque é que esses clubes da freguesia continuam a pagar taxas e continuam a utilizar o espaço do pavilhão quando o pavilhão é municipal e quando não há nenhuma justificação para que os clubes da freguesia nas suas camadas de formação tenham de pagar, como sabem muito bem há freguesias onde não se pagam, portanto porque razão é que os clubes da freguesia que não têm outra opção vão pagar à Junta de Freguesia? É para irem pedir á câmara para a câmara dar ao clube para depois o clube dar á junta? Ou seja, é para pormos a Câmara Municipal a financiar diretamente as Juntas de Freguesia? Eu pergunto se isso se passasse em outras juntas de freguesias em que a câmara subsidiasse os clubes e os clubes fossem dar dinheiro à junta o que é que

diriam na Assembleia de Freguesia? Portanto é preciso saber se há disponibilidade ou não no executivo para **(impercetível)** os clubes que fazem formação e não têm mais nenhum outro espaço que não seja o pavilhão Municipal para praticarem as modalidades ou se vamos continuar a assistir que o clube como os Reguilas ou os Vinhais que agora precisam do pavilhão por outras razões que nada tem a ver com as aquelas dos vinhais e que nos custe entre sete e oito milhões ao ano para alugar um pavilhão, não faz sentido nenhum, portanto caso não haja explicações votaremos contra esta tabela. -----

---- **Deputado Manuel Palhoco (PS)** - “Em relação ao valor das tabela e se os clubes da freguesia devem pagar ou não, portanto com certeza o executivo responderá melhor que eu a isto a essa matéria, mas não podia deixar de realçar que a bancada do PSD se sintam tão ofendida com esta questão quando não só não pagou milhares e milhares de euros que estavam contratualizados para o pavilhão, é verdade -----

-----**(Muito barulho de fundo)** -----

---- O Senhor Presidente da Junta teve de pôr ordem na sala devido ao diálogo que estava a haver entre o deputado Manuel Palhoco e o deputado Fernando Marques -----

---- (...) Trazer aqui o protocolo que existia, o subterfúgio que o município utilizou no ponto de vista jurídico para não cumprir esse protocolo e para alterar **(impercetível)** e é evidente que retirando á Junta de Freguesia esse apoio importante que existia em termos de estarmos a falar de manutenção do edifício, do conjunto de circunstâncias o que a mim só me choca é que o PSD esteja tão preocupado com esta questão agora que é uma questão que se for possível deixarem de pagar tanto melhor, mas aí depois **(impercetível)** igualdade de circunstâncias todas as coletividades e o pavilhão não vai chegar depois em **(impercetível)** chegamos lá, é um problema que já se arrasta á muito tempo e eu compreendo a vossa preocupação que andaram a prometer aos Reguilas durante a campanha eleitoral que iam **(impercetível)** o pavilhão e depois tiveram de recuar noutros clubes que iam dizer “então e nós? então e nós que não temos pavilhão?”, portanto sobre esta matéria, sobre o pavilhão, sobre o protocolo que existia foi alterado e eu estava lá para falar, foi do meu tempo enquanto gestor do complexo e na próxima assembleia eu vou pedir inclusivamente e eu acho que ainda lá em casa o protocolo que existia, mas vou pedir ao executivo e nós vamos analisar o que é que existia, qual foi a decisão unilateral do município para não pagar para justificar agora que afinal pagou” -----

---- **Deputado Francisco Aires (BE)** - “Boa noite novamente a todos, Senhor Presidente. -----

---- Não tinha intenção de intervir neste ponto, mas eu agora é porque me esqueci de desejar a todos umas boas festas e independentemente **(impercetível)** que possam ter ou não **(impercetível)** **(muito barulho de fundo)** -----

---- Falando da intervenção do nosso colega Ferreira Marques tem dois tópicos que é a questão do pavilhão e a questão da tabela de taxas nomeadamente as taxas de legalização.

---- Quanto á primeira questão o Bloco de Esquerda está interessantíssimo em acompanhar a discussão e, portanto, fico à espera da próxima oportunidade para tomar conhecimento do protocolo. -----

---- O Senhor Presidente interrompeu dizendo que o que estava em causa ali era o ponto cinco e não o assunto que os deputados estariam a falar. -----

---- (...) Exatamente, vou acabar imediatamente, a câmara **(impercetível)** ao problema do preço das taxas de legalização, essa questão foi apresentada na reunião da Comissão do

Orçamento e Plano pelo Bloco de Esquerda, foi disso que exatamente à procura, depois mando te de há dois anos termos precisamente alertado para essa questão com o atual não (**impercetível**) e neste caso muito específico e concreto acompanhamos o PSD.

---- São de facto caríssimas, não são um elemento que tenha nenhum papel favorável da utilização da integração das pessoas na freguesia. Muito obrigado.” -----

---- **Presidente da Junta** – “Em relação ao protocolo acho engraçado como é que conseguem falar de uma coisa que não sabem, e como é que conseguem afirmar que não é assim. -----

---- O Senhor Presidente da Mesa voltou a frisar que o que estava em causa era o ponto cinco e não o protocolo. -----

---- Em relação às taxas nós... engraçado porque esta taxa já existia de há muitos anos nunca foi levada a cabo por ninguém e depois passou a ser levada a cabo portanto quando nós detetámos que ela existia mas já existe há dezenas de anos além disso esta taxa tal como foi dito aqui o SEF leva mais, portanto é superior, não é inferior é superior, esta taxa mantêm-se, nós já isentámos mil quinhentas e setenta pessoas, mil quinhentas e setenta pessoas que vieram pedir isenção e portanto continuamos a pedir isenção não estamos cá para dificultar a vida a ninguém apenas quem pode pagar, paga, quem não pode pagar claro que é isento pela Junta de Freguesia, no entanto vou também aqui passar a palavra ao Carlos que está também nesta situação e que tem acompanhado todo este protocolo. ---

---- **Carlos Nogueira** – “Pensava que não ia falar, mas tenho de voltar a falar até porque me chamaram mentiroso e é uma palavra um bocado feia e mentiroso eu não sou.

---- Dizer que têm que ir analisar melhor as taxas que estão no SEF para verificar que a taxa mais baixa começa em sessenta e seis sessenta euros. Na realidade a Junta tem esta taxa a cinquenta euros é um facto, mas também é um facto que as outras juntas não têm isenções e esta junta tem, quem comprova que tem necessidade e que não consegue pagar, a junta isenta e tem mil quinhentas e setenta pessoas já com isenção desta taxa. --

---- Senhor Presidente se me permite não foi o assunto abordado mas só para esclarecer que se estava aqui a falar do pavilhão e o protocolo foi alterado mas têm que ler melhor e protocolo, porque quando o pavilhão foi cedido á Junta de Freguesia, o pavilhão tem um percentual do valor de construção para a gestão do pavilhão ok? E esse valor é devido á freguesia e devem ser todos ao eleitos, sejam do PSD, do CDS, do Bloco, do PC e do PS a exigir porque é uma dívida que existe á freguesia para a qual vocês foram eleitos, só se não são da freguesia e só são da freguesia e estão a defender um município é outro assunto, mas estão aqui sentados porque foram eleitos para a freguesia de São Domingos de Rana e este valor é devido assim como se forem analisar também e ler melhor o protocolo está lá os valores transferidos para a sua manutenção que também é devido há muitos anos que a Câmara Municipal de Cascais não mete um cêntimo no pavilhão, é verdade isto e basta lerem o protocolo, foi alterado é verdade também podem ver a partir do momento que foi alterado, portanto era só este esclarecimento que gostava de dar e também gostava quando fazem a análise das outras freguesias que possam trazer tudo para cima da mesa e tudo é as isenções também das outras freguesias deram à sua população.” -----

---- **Deputada Arminda Oliveira (PSD)** – “Boa noite mais uma vez. -----

---- Eu acho que há uma grande confusão, o SEF não passa certificados de residência a ninguém, o que os imigrantes vêm pedir á junta é um papel para um conjunto que o SEF pede para eles tratarem da legalização, as taxas que o SEF pratica é para os documentos que o SEF vai emitir aos respetivos imigrantes, toda a certeza são superiores a um

certificado de residência, eu devo-lhe transmitir a minha experiência profissional e atendo muitos imigrantes em processo de legalização desta freguesia e não conheço um que tenha tido taxa de isenção no papel que é da junta, não conheço um, inclusive na semana passada atendi um imigrante que chegou do Brasil há três meses e teve que ir gastar quase todo o dinheiro que tinha com ele para esse papel. -----

---- Outra situação, como devem saber o SEF está com lista de espera e há muitas pessoas daqui da freguesia que marcam noutros gabinetes do SEF de outros pontos do país e já me disseram a mim que quando olham para a taxa que está lá (**impercetível**) que aquele papel custou cinquenta e dois euros diz literalmente ao imigrante é frente dele que é um roubo e já várias pessoas me disseram isso portanto o que há aí é uma grande confusão e deve-se esclarecer às pessoas, é que é assim, o que os imigrantes vêm pedir á junta é um certificado de residência ou seja um papel oficial que a junta emite a dizer que aquele imigrante vive naquela rua, naquele sítio certo? E é esse papel que a junta pede cinquenta e dois euros, não é? Portanto que o SEF cobre quarenta ou sessenta euros são para outros papeis, isso é uma grande confusão (**muito barulho de fundo**) claro, mas é por um título de residência é para a cidadania portuguesa. Muito obrigado. -----

---- **Joana Albarran (CDS)** – “Boa noite à mesa, boa noite a todos os presentes. -----

---- Só para complementar aqui a visão da nossa colega Arminda e falámos isso na reunião de comissão, dizer que ninguém ou pelo menos eu não ouvi isso, ninguém chamou mentiroso a ninguém, o que aqui se tentou foi repor a verdade e (**muito barulho de fundo**), repor a verdade é consultar a tabela de preços do SEF em que passo a citar “a emissão de uma certidão por página e fotocópia dezassete euros”, ora um certificado de residência é uma folha com uma página inscrita. Outra questão que também se colocou nessa tal comissão. Há muitas outras freguesias que exigem por exemplo duas testemunhas para atestar essa tal residência aqui pelos vistos não se pede, pede-se? Eu já vi certificados de residência desta junta de freguesia sem menção a testemunhas (**muito barulho de fundo**), então espere lá, então se não se pode justificar um custo de uma certidão com um cumprimento ou não procedimento, foi o que foi feito, cinquenta e dois euros para uma folha com uma página (**imperceptível**) mas não deveria de existir, é isso que estamos a debater. -----

-----(**Muito barulho de fundo**)-----

---- **Deputado Fernando Marques (PSD)** – “ Senhor Presidente eu ia propor o seguinte, para não haver aqui mais mentirosos, não é? Eu proponha que este documento baixasse à comissão, e que o senhor presidente convoca-se a Senhora Diretora do SEF de Cascais que é para depois ver quem tem razão e quem não tem. O senhor convoca a senhora diretora do SEF de Cascais tanto quanto eu o lembro ela estará disponível para vir, também pode convocar o Senhor Vereador Piteira, Nuno Piteira que já cá esteve a dizer que não há nada da parte da câmara nada a repor em relação ao protocolo, podemos trazelo cá de novo, portanto fazemos uma reunião de comissão onde fique esclarecido de uma vez por todas em ata de comissão que será trazida a esta assembleia aquilo que o Senhor Vereador Nuno Piteira explicar, porque eu estou farta destas tretas, porque toda a gente sabe quanto é que o SEF leva e qual o trabalho que faz, o SEF não passa certidões de residência a ninguém, é falso, o SEF não passa declarações de residência a ninguém, vou repetir, o SEF não passa certidões de residência a ninguém, é falso.” -----

---- **Deputado Jorge Brito (PCP)** – “Há um provérbio chinês que diz “nem sempre tem mais razão aquele que fala mais alto” e vou aqui dizer ao companheiro, permita-me que o trate assim Fernando Marques, oiça-me, ok então camarada, não sei como interpretar a

sua preocupação com a (**impercetível**) da bancada do PCP, se como provocatória se como uma brincadeira mas a questão é esta, do membro do PCP que estão na bancada, estão solidários com o membro do PCP que está no executivo e não há nada que possam fazer aqui que possa por em causa essa certeza.” -----

---- **Deputado Fernando Marques (PSD)** – “Eu percebo que a pergunta tenha sido em conta mas não me passou pela cabeça nem quebra de solidariedade porque não conheço e tenho cinquenta e sete anos. Não conheço nenhuma quebra de solidariedade do Partido Comunista quando as pessoas discordam são postas na rua, portanto não há quebra de solidariedade no Partido Comunista, portanto não acredito como eles ajam nesta assembleia e em relação ao executivo não é isso que está em questão, o que está em questão é saber se o PCP que defende os trabalhadores e o povo todos os dias se se sente confortável que os imigrantes cheguem a Portugal à procura de melhores condições de vida, a fugirem de guerras e de maus tratos de outros países, tenham de pagar nesta Junta de Freguesia, ao contrário de todas as outras de direita que são uns malandros da direita, que apenas cobram três euros e sessenta, três euros e setenta e se os senhores do PCP da Assembleia de Freguesia e do executivo ficam confortáveis que um imigrante que veio com uma mão à frente e outra atrás pague cinquenta e dois euros por uma simples declaração de residência, essa é que é a questão.” -----

---- **Deputado Ricardo Croca (PS)** – “A propósito do SEF acho que estamos aqui a confundir dois conceitos, atestado de residência e autorização de residência, são duas coisas completamente distintas. -----

---- O que é que estamos aqui a discutir? Estamos a discutir em termos de junta emite um documento que se chama certificação ou atestado de residência, o SEF emite autorizações de residência a estrangeiros. Toda a gente sabe isso, ainda bem que toda a gente sabe isso. O que é que eu quero dizer sobre isto? O atestado de residência emitido pela junta só é necessário, o SEF não exige atestado de residência (pessoas no fundo respondem que sim, que o SEF exige o atestado) o atestado de residência só é exigido se não houver um contrato de arrendamento registado e esse atestado de residência, contrato de arrendamento registado, carimbado pelas finanças e com o imposto de selo pago, substitui o atestado de residência no SEF, portanto o que estou a dizer, a própria autoridade tributária cobra uma taxa que é o imposto de selo por um contrato de arrendamento. -----

---- Estamos numa freguesia onde nós sabemos o que são os contratos de arrendamento onde se aluga um anexo a torto a direito, á esquerda e ao meio, portanto não há contrato de arrendamentos e muitos, e muitos, e muitos estão em branco, portanto efetivamente há necessidade de recorrer a alguns atestados de residência emitidos pela junta, eu não estou aqui a discutir o preço ao que parece que existe á muito tempo, havendo contrato de arrendamento não há necessidade de atestado de residência”. -----

----- **(Muita gente a falar ao mesmo tempo)** -----

---- **Carlos Nogueira** – “Em primeiro lugar dizer que a junta até pode vir a analisar esta taxa e ver calmamente, porque é esta a forma de estarmos não é aqui a agredir verbalmente seja quem for que vamos continuar a discutir este tipo de assunto e não é forma de se estar mesmo em política não é forma de estar mas dizer que voltar a falar da isenção, são mil quinhentos e setenta que foram isentas e dizer também que as Juntas de Freguesias e é preciso conhecer o que é que uma Junta de Freguesia tem autonomia perante a Câmara Municipal e nós não precisamos de chamar cá vereador nenhum, não precisamos de chamar ninguém porque temos autonomia que é própria da democracia e as Juntas de Freguesias são tão independentes como uma Câmara Municipal. Se nós estamos aqui a

afirmar que o protocolo por exemplo, do pavilhão tem essas cláusulas e essas cláusulas estão lá é um facto, o vereador também disse que estavam lá, aliás esta discussão vem de muito longe nem vem do nosso tempo nem do nosso mandato e se formos ver a dívida para trás vem do tempo do Vereador João Sandy Castro. -----

---- Em relação às taxas, aquilo que foi falado aqui é um facto e este é um problema que a Junta de Freguesia separava porque é uma das Juntas de Freguesia com mais população imigrante, ainda esta semana estava a sair da junta com o Bruno e estava uma senhora brasileira com dificuldade para arranjar as testemunhas para levar o atestado e isto faz-nos pensar, faz-nos pensar um bocado sobre toda esta situação não é? Mas dizer que a junta vai analisar esta taxa, vai olhar para as outras juntas e vai verificar, é isto que podemos e se for necessário numa próxima assembleia trazer uma alteração de taxas, trazemos sem problema algum, sem problema algum porque nós estamos cá para isso mesmo, para debatermos calmamente e chegarmos a conclusão que não está correto e devemos de alterar, alteramos sem qualquer problema, disse.” -----

---- O Senhor presidente da Mesa pergunta ao Senhor Carlos Nogueira se no seguimento da sua intervenção se pretendia tirar o ponto ao qual o Senhor Carlos Nogueira respondeu que não. -----

*---- **Deputado Rafael Neto (PSD)** – “Boa noite a todos, eu só queria repor a verdade (**impercetível**) e agradecia que a senhora presidente ouvisse este ponto e diz-se aqui que é a única freguesia que isenta taxas, todas as Juntas de Freguesias podem isentar as taxas, (**impercetível**) cobrem três euros e sessenta e não fazem é só para (**muito barulho de fundo**) -----*

*---- **Presidente da Junta** – “O que foi dito não foi isso, o que foi dito foi que esta junta realmente recebe cinquenta e dois euros por essa taxa, as outras juntas recebem três euros e setenta mas além disso ainda lhe digo mais a Junta de Freguesia de São Domingos de Rana não recebe três euros e setenta mas três euros e cinquenta por todos os outros atestados, certo? além disso ninguém disse aqui que as outras juntas não isentavam, ninguém falou no assunto apenas o senhor” -----*

---- O Senhor Presidente deu o ponto como encerrado passado á votação. -----

---- O ponto cinco foi aprovado pela maioria com nove votos contra do PSD e CDS, uma abstenção do B.E e onze votos a favor do PS e PCP. -----

*---- **Ponto seis - Autorização Genérica da Assembleia de Freguesia para Dispensa de Autorização Prévia para Assunção de Compromissos Plurianuais***

*---- **Presidente da Junta** – “Este ponto foi com um lapso que já foi corrigido e, portanto, não há invenção de documentos.” -----*

---- Por haver conversas cruzadas o Senhor Presidente da Mesa pede para não haver dialogo -----

---- (...) É que a bancada do PSD e do CDS está desde o início da assembleia numa tentativa de provocação e eu detesto provocações e eu acho que na altura do Natal todos devemos ter um ato mais solidário e mais fraterno do que aquilo que na realidade eu vejo e de longa data isto acontecer, mas hoje não sei porquê as coisas continuam. -----

---- Houve um lapso quando a funcionaria fez o trabalho e, portanto, já foi corrigido, atestava lá Junta de Freguesia de Odivelas e que foi corrigido.” -----

---- Não havendo ninguém para intervir o ponto seis foi posto á votação tendo sido aprovado pela maioria com um voto contra do B.E, nove abstenções do PSD e CDS, e onze votos a favor do PS e PCP. -----

---- Ponto sete - Autorização Prévia Genérica da Assembleia de Freguesia para Celebração de Protocolos ou Outras Formas de Cooperação com Entidades Públicas, Privadas ou Cooperativas -----

---- Presidente da Junta - “Este é um documento que já vem do ano passado no anterior ano e, portanto, é mais uma vez pedir autorização para podermos celebrar contratos e protocolos com outros parceiros” -----

---- Não havendo mais intervenções o ponto sete foi posto á votação tendo o mesmo sido aprovado pela maioria com onze votos a favor do PS e PCP, um voto contra do BE e nove abstenções do PSD e CDS. -----

---- Concluída a ordem do dia, foi posta à consideração e votação da Assembleia a ata em minuta da sessão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

--- O senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, às vinte e duas horas e quarenta e cinco minutos. -----

---- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

-----1º. SECRETÁRIO _____ 2º. SECRETÁRIO _____

----- O PRESIDENTE -----
